

Desenvolvimento Social e na Primeira Infância Determinantes

Akanksha Likhar¹, Prena Baghel², Manoj Patil²

1. Escola de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto Datta Meghe de Ciências Médicas, Wardha, IND 2. Escola de Saúde Pública, Jawaharlal Nehru Medical College e Hospital Rural Acharya Vinoba Bhave, Instituto Datta Meghe de Ciências Médicas, Wardha, IND

Autor correspondente: Akanksha Likhar, likharshailly@gmail.com

Abstrato

No ser humano, o desenvolvimento de uma criança envolve mudanças biológicas, emocionais e psicológicas que acontecem entre o nascimento e o final da adolescência. A infância é dividida em três fases: primeira infância, meia infância e final da infância (pré-adolescência). A primeira infância normalmente vai desde a infância até os seis anos de idade. Os métodos para manter a saúde e lidar com doenças já existentes e os contextos sociais e econômicos em que as crianças nascem, crescem, vivem e eventualmente trabalham são referidos como os determinantes sociais da saúde. Apesar dos avanços na saúde, a desnutrição infantil continua a ser um problema de salutaridade (grave), com enormes implicações em termos de recursos humanos e econômicos. Atualmente, há um corpus crescente de pesquisas sobre como o desenvolvimento inicial influencia o sucesso de uma criança mais tarde na vida. Desde a concepção até aos dois anos de idade, os primeiros 1.000 dias de vida estão a tornar-se cada vez mais reconhecidos como importantes para o desenvolvimento de circuitos cerebrais que conduzem a capacidades linguísticas, cognitivas e socioemocionais, todas elas preditoras da vida adulta. resultados do mercado de trabalho. O padrão social de saúde, doença e enfermidade pode ser influenciado pelos determinantes sociais da saúde de uma criança. Isto também pode influenciar o bem-estar geral e o funcionamento de uma pessoa ao longo da vida, factores de saúde, cuidados na primeira infância e desenvolvimento de uma criança de um ponto de vista ecológico e, conforme planeado, é implementada uma abordagem participativa nos cuidados e desenvolvimento na primeira infância. Os determinantes sociais da saúde são os elementos que provocam alterações positivas ou negativas na saúde ou alteram os riscos de doenças. Os determinantes sociais da saúde, que são diferentes do tratamento médico, podem ser alterados pela política social. Gradientes sociais e igualdade na saúde são ideias relacionadas à compreensão de como os fatores sociais impactam a saúde.

Categorias: Pediatria, Saúde Pública, Epidemiologia/Saúde Pública

Palavras-chave: determinantes do desenvolvimento da primeira infância, determinantes da saúde, saúde do desenvolvimento, primeira infância, determinantes sociais

Introdução e Contextualização

Existem alguns fatores e experiências sociais que afetam a saúde das crianças. A primeira infância é um período desde a concepção até os oito anos de idade. Os primeiros anos de existência de uma pessoa são considerados os mais cruciais para o seu desenvolvimento. O que acontece com a criança nos primeiros anos é crucial para o curso de vida e trajetória de desenvolvimento da criança. O desenvolvimento inicial será influenciado de forma mais significativa pelas qualidades estimulantes do ambiente – pais, cuidadores, família e comunidade – onde as crianças são criadas, vivem e aprendem. *Uma criança é um organismo vivo em crescimento.* A criança tem uma base biológica e se desenvolve em um ambiente social. A combinação de fatores biológicos e ambientais, também conhecida como fator *natureza versus criação*, determina como uma criança se desenvolve. As circunstâncias e experiências da primeira infância, que são determinantes socioeconômicos subjacentes à saúde, têm impacto no desenvolvimento da primeira infância. A primeira infância é reconhecida como o ano de desenvolvimento mais importante da vida de uma pessoa. As primeiras experiências de uma criança têm um impacto substancial em sua trajetória de desenvolvimento e destino de vida [1]. Os aspectos educativos relativos ao ambiente em que a criança cresce, reside e adquire conhecimentos influenciam o seu desenvolvimento inicial. Uma criança nasce em uma família biológica e cresce em um ambiente social. A combinação de forças biológicas e ambientais, comumente referidas como natureza, é crucial para o desenvolvimento [1].

Os determinantes sociais são características dos ambientes das pessoas aos quais estão expostas e que podem influenciar o seu desenvolvimento e consequências para a saúde a longo prazo [1]. Os determinantes sociais impactam as pessoas de diversas maneiras, interagem entre si e abrangem um amplo espectro de atributos que não dependem da biologia ou da genética, incluindo as circunstâncias habitacionais; interações interpessoais entre crianças, pais e colegas; sociodemografia familiar; ambientes de aprendizagem em creches e escolas; adequação às áreas externas; segurança na vizinhança; e o cenário sociopolítico [2].

As experiências ao longo deste período, e mesmo antes do nascimento, têm um impacto a longo prazo na saúde, na educação e nas perspectivas econômicas de uma criança. As experiências nos primeiros seis anos podem tornar-se fisiologicamente impressas e impactar os resultados ao longo da vida, tanto positiva quanto negativamente [2]. As interrupções durante esse período podem ter uma grande influência no comportamento, na aprendizagem e nas consequências para a saúde dos adultos. Felizmente, agir precocemente e com frequência pode ter um impacto significativo na promoção de resultados favoráveis e na minimização ou mitigação do impacto de experiências e eventos negativos na infância [3]. Os programas de desenvolvimento na primeira infância (tais como educação e cuidados, apoio familiar e redução da pobreza) produzem benefícios a longo prazo

Como citar este artigo

Likhar A, Baghel P, Patil (23 de setembro de 2022) Desenvolvimento da Primeira Infância e Determinantes Sociais. Cureus 14(9): e29500. DOI 10.7759/cureus.29500

que superam muitas vezes as despesas iniciais [4]. O desenvolvimento na primeira infância é um determinante da saúde: a saúde, o bem-estar e a capacidade de aprendizagem na primeira infância são todos afetados pelo desenvolvimento ao longo da vida.

Programas e serviços para crianças com necessidades especiais: Desenvolvimento na primeira infância

O investimento na primeira infância é uma abordagem econômica poderosa que rende várias vezes o investimento inicial acima do caminho baseado na existência individual. Os programas de Desenvolvimento na Primeira Infância visam melhorar a qualidade do capital humano ou as capacidades das pessoas para participarem na sociedade e no mercado de trabalho. Os programas de Desenvolvimento na Primeira Infância não apenas desenvolvem competências e habilidades que nunca serão restritas ao ganho do perceptivo, mas também abrangem melhorias físicas, sociais e emocionais com base nos determinantes do bem-estar ao longo da vida de uma pessoa. Como resultado, os programas de Desenvolvimento na Primeira Infância que combinam e integram planos de promoção do bem-estar (por exemplo, dieta excelente e vacinação) com nutrição, envolvimento, cuidados, estimulação e protecção têm o potencial de proporcionar benefícios a longo prazo em termos físicos, sociais. desenvolvimento emocional, linguístico e cognitivo [5].

Análise

Fonte de dados

Realizamos uma busca em bases de dados eletrônicas com o objetivo específico de encontrar literatura, uma busca por resumos confiáveis e diversas fontes, incluindo livros, que contenham estudos conceituais e teóricos detalhados, manuais e literatura cinzenta. Analisámos o que os especialistas médicos e sociais têm trabalhado para descobrir os parâmetros que permitem às crianças alcançar uma saúde e um desenvolvimento óptimos. Uma pesquisa bibliográfica em vários índices de periódicos, como PubMed, Embase, Google Scholar e outros, foi feita sistematicamente.

Termos de pesquisa

Os principais termos de pesquisa foram determinantes sociais, primeira infância, saúde do desenvolvimento e determinantes do desenvolvimento da primeira infância.

Critério de seleção

Os critérios de inclusão para o estudo foram todas as crianças com idade entre a concepção e oito anos, bem como as crianças que moravam com os pais. Os critérios de exclusão incluíram estudos de caso-controle e de coorte entre crianças com mais de oito anos, adolescentes e faixas etárias mais avançadas.

Discussão

Determinantes do Desenvolvimento na Primeira Infância

A primeira infância, às vezes conhecida como *primeiros anos*, é a fase de desenvolvimento mais essencial da vida, durante a qual são feitos avanços críticos nos domínios físico, social, cognitivo, emocional, do ambiente familiar e linguístico.

Desenvolvimento físico

A genética desempenha um papel no desenvolvimento físico. Os genes controlam o número de hormônios produzidos, que afetam o ritmo de avanço. Hormônios são substâncias geradas pelas glândulas e liberadas na circulação sanguínea [6]. O hormônio do crescimento é produzido desde o nascimento e tem impacto em praticamente todos os elementos do desenvolvimento do corpo. A deficiência de hormônio do crescimento causa crescimento mais lento em crianças; no entanto, os seus suplementos podem ajudar a impulsionar o crescimento quando necessário. O desenvolvimento físico é um dos muitos aspectos do desenvolvimento de recém-nascidos e crianças pequenas [6]. Tem que lidar com o desenvolvimento e crescimento do cérebro, músculos e sentidos. Os bebês, à medida que seus sentidos corporais de visão, tato, olfato, som e paladar crescem, aprendem informações sobre o mundo [7]. Eles podem ouvir muito antes, desde o momento em que nascem, como olhar para o rosto das pessoas e procurar coisas intrigantes para contemplar. Um recém-nascido pode reconhecer o aroma e a voz de sua mãe alguns dias após o nascimento [7]. Os bebês estão conscientes do seu ambiente desde o nascimento e, à medida que começam a explorar com os seus sentidos, o seu potencial para crescer, desenvolver-se e aprender acelera [7].

Crescimento e Desenvolvimento Motor

Segundo a investigação, o crescimento das crianças é elevado durante os primeiros dois anos e depois diminui ao longo das primeiras fases da infância, entre os dois e os seis anos de idade. Em média, uma criança cresce 5 a 7 centímetros mais alta e ganha mais de 2,5 quilos a cada ano [8,9]. Geralmente, uma criança de seis anos pesa 45 quilos e tem 46 centímetros de altura. A altura e a taxa de crescimento dos filhos estão altamente relacionadas com as dos pais. No entanto, existem vários outros fatores também. Surpreendentemente, numa sociedade, algumas árvores genealógicas são significativamente maiores que outras.

É provável que o apetite dos bebês diminua entre os dois e os seis anos de idade [10]. Alguns argumentam que a aversão das crianças por alimentos incomuns é evolutivamente adaptativa porque as incita a consumir alimentos familiares e seguros em vez de alimentos incomuns e altamente prejudiciais. A alimentação exigente torna-se menos prevalente à medida que a criança cresce, mas para muitos jovens continua a ser um problema persistente que dura anos. A alimentação exigente parece ser uma característica recorrente nos indivíduos [11]. Este exemplo mostra como os domínios do desenvolvimento interagem de forma dinâmica, com o temperamento, um elemento emocional, impactando a alimentação e influenciando o crescimento físico. As refeições da primeira infância devem ser preparadas de certas maneiras, e as crianças devem demonstrar fortes gostos e desgostos, bem como ter acessos de raiva. As crianças pequenas precisam dos mesmos alimentos que os adultos para uma dieta saudável. Embora a maioria dos jovens nos países ricos obtenha calorias suficientes, eles são frequentemente deficientes em vitaminas e minerais [11]. Alimentos ricos em cálcio, ferro e zinco são comumente negligenciados em favor de escolhas menos saudáveis. Embora os cereais adoçados incluam numerosas vitaminas e minerais, o teor de glicose aumenta a probabilidade de obesidade primária, juntamente com complicações adicionais de bem-estar nas crianças, incluindo a obesidade. Numa investigação, os cereais para crianças foram comparados com os oferecidos aos adultos. De acordo com a pesquisa, quase todos os cereais representam dois terços das crianças que não cumprem as diretrizes nutricionais dos EUA para as refeições escolares. Aproximadamente metade a um terço de todas as dietas atenderam aos critérios do leite, 13% atenderam às recomendações de grãos inteiros e 7% atenderam às recomendações de vegetais escuros. Como não podemos pagar cuidados infantis em tempo integral, é provável que as dietas das crianças matriculadas não sejam capazes de atender aos critérios nutricionais oficiais [12]. Estão todas incluídas deficiências de vitaminas A, B, D e K, bem como de ferro e cálcio, em crianças em idade pré-escolar, e estas deficiências têm efeitos prejudiciais no desenvolvimento das crianças em todo o mundo. Muitas crianças em países subdesenvolvidos sofrem de desnutrição crônica [13]. O crescimento das crianças é prejudicado pela má nutrição. Durante a seca, o consumo alimentar das crianças despencou e os alunos do ensino primário ganharam apenas metade do peso necessário. A desnutrição tem vários efeitos no desenvolvimento e não apenas no crescimento. As crianças desnutridas apresentam dificuldades cognitivas, bem como problemas de motivação, curiosidade e capacidade de interagir com o ambiente [13]. Durante a seca na primeira infância, a desnutrição causa deficiências a longo prazo. A desnutrição é um problema mundial, não apenas nas nações empobrecidas. Devido a considerações socioeconômicas, um grande número de crianças nos países industrializados, como os Estados Unidos, são desprivilegiados por alimentos que estimulam um bom crescimento. As famílias de baixos rendimentos podem ter dificuldades em proporcionar uma escolha diversificada de alimentos para o crescimento saudável dos seus filhos. A Tabela 1 mostra as características dos estudos incluídos.

Autor nome	Projeto de estudo do ano		Estudar participantes/idade	Resultado
Hertzman [3]	Estudo observacional de 2000		n = 118	Crianças com habilidades motoras fracas eram menos ativas do que aquelas com habilidades motoras mais desenvolvidas. habilidades motoras.
Preto et al. [9]	Estudo de intervenção de 2016		Crianças com idade <3 anos	Este artigo, o primeiro de uma série de três partes sobre o desenvolvimento na primeira infância, examina o progresso científico recente e os compromissos globais com o desenvolvimento da primeira infância.
Donnelly e outros. [12]	2016	Seccional, longitudinal, agudo ou ensaios de intervenção	Crianças de 5 a 13 anos	A AF tem uma influência positiva na cognição, bem como na estrutura e função cerebral.

TABELA 1: Características dos estudos incluídos.

PA, afetividade positiva

Desenvolvimento motor

Um grande desenvolvimento no início da vida é o refinamento das habilidades motoras que requerem coordenação olho-mão e pequenos movimentos e aquelas que envolvem os músculos primários do corpo [13]. Crianças entre três e seis anos de idade apresentam progressos significativos na corrida e no salto, que são exemplos de habilidades motoras grossas. A coordenação melhora nas crianças e os centros sensoriais e motores das habilidades do cérebro amadurecem. Ambos podem agora participar de forma mais agressiva em jogos mais difíceis, como correr, saltar e escalar. A baixa agilidade está ligada a desvantagens socioeconômicas, e outros elementos como o crescimento físico e cognitivo são possivelmente afetados devido à má nutrição e à menor oportunidade de praticar habilidades motoras no ambiente [13]. Os bairros de baixos rendimentos podem não ter instalações para oferecer parques infantis, centros de diversão e segurança, incentivando assim as crianças a brincar ao ar livre. Pular, correr e andar de triciclo, pedalinho e outros brinquedos são boas maneiras para as crianças exercitarem suas grandes habilidades motoras. Movimentos complexos, como os necessários para andar de bicicleta, são difíceis de dominar pelas crianças pequenas, pois exigem coordenação de muitos membros, estabilidade e outras habilidades. Aos cinco anos de idade, as crianças podem jogar, subir uma escada, pegar e chutar uma bola e pedalar um veículo de três rodas [14]. Os avanços em termos de habilidades motoras grossas ajudam as crianças a se movimentar e a ganhar a sensação de poder sobre o habitat, enquanto a destreza permite que as crianças aceitem que lhes é dada a responsabilidade pelos seus cuidados.

Ambientes Familiares

Desde o momento em que nascem, as crianças envolvem-se com as suas famílias. A família desempenha um papel crucial na energização, apoio e nutrição das crianças. Estas características, por sua vez, dependem da capacidade da família de investir na criação dos filhos (que é muito influenciada pela riqueza), do estilo parental e da propensão para estabelecer um ambiente linguístico flexível e adaptável (altamente impactado pelos níveis educacionais dos pais).

[15]. Como variáveis de risco e de protecção, as características familiares podem desempenhar um papel que afecta o crescimento das crianças, tanto de forma positiva como negativa. Considerando que o significado de *família* varia de acordo com o contexto sociocultural e as situações históricas (por exemplo, família direta, família extensa, comunidade ou clã), descrevemos os laços familiares com uma criança e a possibilidade de vínculos íntimos com a criança. Acreditamos que a característica de *ambientes ideais para a primeira infância*, que auxiliam no crescimento das crianças e transcendem qualquer *definição específica de família*, é mais importante do que definir as características de uma *família* ou *domicílio* [15]. Pesquisadores na América do Norte que começaram a trabalhar neste projeto há mais de três décadas notaram que as crianças de famílias de baixa renda não desenvolviam um nível linguístico semelhante ao das crianças de famílias de alta renda em termos de habilidades cognitivas. A pobreza, como se pensava, coloca as crianças em perigo devido à escassez de recursos, por exemplo, à nutrição inadequada, como deficiências de cálcio, vitaminas e proteínas. Todos esses nutrientes são necessários para garantir o crescimento físico e cognitivo ideal das crianças. Portanto, de acordo com estudos recentes, crianças de famílias pobres têm pior sucesso acadêmico, habilidades sociais e funcionamento cognitivo do que crianças de famílias ricas [16]. Outras características sociais essenciais do ambiente de uma criança também foram associadas ao desenvolvimento saudável da primeira infância nestes estudos como os factores mais importantes. Um estudo recente descobriu vários factores que influenciam o desenvolvimento infantil precoce, incluindo nutrição materna suficiente, stress e depressão parental, métodos parentais, saúde física e mental, desemprego, rendimentos, circunstâncias domésticas e o nível de vida na vizinhança. Tanto a saúde da criança como o desempenho académico são afectados por estes factores. A penúria tem um impacto negativo no desenvolvimento cognitivo e linguístico.

Embora as famílias relativamente abastadas tenham beneficiado da recente e rápida transformação social. Muitas famílias menos abastadas sofreram porque as crescentes exigências da vida moderna e da parentalidade podem ser stressantes para elas, com efeitos prejudiciais para os seus filhos. Quanto mais favorecida for uma família de origem, maior será a capacidade de melhoria para alavancar e expandir as melhores perspectivas disponíveis, e a lacuna entre eles e outros que são incapazes cresce progressivamente [17]. Mais uma vez, o número de famílias com diversas exigências complicadas parece estar a aumentar. Estas famílias são frequentemente confrontadas com uma vasta gama de pressões externas, incluindo falta de abrigo, pobreza e isolamento social, e os seus pais podem estar a lidar com abusos e traumas. Moradias precárias, especialmente a falta de moradia, têm um impacto grave na saúde e no bem-estar das crianças [18]. As intervenções nas infra-estruturas habitacionais não parecem eliminar as disparidades habitacionais nestas áreas, necessitando de uma abordagem *ecológica* multinível e multifacetada .

Pobreza e desenvolvimento cognitivo/linguístico

Viver na pobreza tem sido associado há muito tempo a problemas de saúde, desenvolvimento, desempenho escolar e desempenho das crianças, bem como a problemas de saúde dos adultos [18]. Houve discrepâncias consideráveis na diversidade dos ambientes linguísticos das crianças provenientes de famílias com antecedentes económicos pobres em comparação com os seus pares economicamente mais favorecidos, resultando numa pior aprendizagem de uma língua pelas crianças [18] . Uma das necessidades mais básicas das crianças, como habitação segura, alimentação nutritiva e excelentes cuidados infantis, pode ser influenciada pela pobreza. Brooks-Gunn, um psicólogo americano, investigou os efeitos dos rendimentos familiares no comportamento e no QI das crianças e descobriu que os bens mentais, como o apoio à família nuclear e a educação materna, são importantes. As descobertas dos jovens foram impactadas por sua saúde mental. Os fatores de risco para o desenvolvimento da primeira infância incluem educação materna inadequada, falta de bem-estar mental e escassez de redes familiares [19].

Desenvolvimento emocional

Uma mistura de teoria dos sistemas dinâmicos e teoria funcionalista tem sido um ponto de vista quase novo sobre o desenvolvimento emocional das crianças: a falta de redes familiares, a doença mental da mãe e a falta de educação foram todos reconhecidos como factores de risco. Todas essas são ilustrações de interações dinâmicas com muitos elementos relacionados à emoção que se alteram ao longo do tempo à medida que a criança se desenvolve e em resposta a mudanças nas interações contextuais [20]. O desenvolvimento emocional é alterado por vários aspectos de fatores sociais e culturais, para citar alguns antecedentes. As habilidades sentimentais surgem como resultado de um processo de crescimento em que um determinado talento que é nutrido emerge individualmente em vários períodos [21]. Desde cedo, o conhecimento das emoções é mais definido nas crianças, com maior ênfase nas características visíveis. O conhecimento das emoções é mais definido na primeira infância, com maior ênfase nos aspectos observáveis. Alunos do ensino fundamental melhoram suas habilidades de autorrelatar emoções e usar a linguagem para descrever circunstâncias emocionais [22]. As suposições das crianças sobre o que os outros estão vivenciando tornam-se mais complexas à medida que envelhecem, incluindo o fornecimento não apenas de dados, mas também de conhecimentos de exposições anteriores ao passado. Desde cedo, as crianças também são superiores em compreender e expressar sentimentos complicados como orgulho, vergonha e humilhação [23]. Os adolescentes experimentam um maior sentimento de desejo e potencial quando entram na adolescência devido a uma combinação de estímulos semelhantes, éticos e outros [24,25].

Conclusões

Tanto os investigadores como os decisores políticos reconhecem a relevância essencial dos primeiros anos de vida. Este estudo também mostra que as consequências do desenvolvimento na primeira infância aumentam os fatores de saúde ao longo da vida. O objetivo deste estudo é fornecer uma avaliação abrangente, pesquisando os inúmeros determinantes socioeconômicos do desenvolvimento da primeira infância. Existe uma relação complexa entre os numerosos níveis em que os fatores sociais desempenham um papel para operar. Este estudo descreve algumas ideias fundamentais que podem ajudar tanto as nações desenvolvidas como as em desenvolvimento a aumentar os resultados de desenvolvimento das crianças nos primeiros anos de vida e durante mudanças importantes, como a matrícula escolar. Embora seja fundamental definir os princípios e processos gerais dos determinantes sociais, os estudiosos devem continuar a esforçar-se por uma melhor compreensão de como as circunstâncias culturais e geográficas únicas influenciam o resultado da interação dos fatores sociais.

Informações adicionais

Divulgações

Conflitos de interesse: Em conformidade com o formulário de divulgação uniforme do ICMJE, todos os autores declaram o seguinte: **Informações sobre pagamento/serviços:** Todos os autores declararam que nenhum apoio financeiro foi recebido de qualquer organização para o trabalho submetido. **Relações financeiras:** Todos os autores declararam não ter relações financeiras no momento ou nos três anos anteriores com quaisquer organizações que possam ter interesse no trabalho submetido. **Outras relações:** Todos os autores declararam que não existem outras relações ou atividades que possam parecer ter influenciado o trabalho submetido.

Referências

- Anderson LM, Shinn C, Fullilove MT, Scrimshaw SC, Fielding JE, Normand J, Carande-Kulis VG: O eficácia dos programas de desenvolvimento na primeira infância. Uma revisão sistemática. *Sou J Prev Med.* 2003, 24:32-46 . [10.1016/s0749-3797\(02\)00655-4](#)
- Brooks-Gunn J, Duncan GJ, Maritato N: Famílias pobres, resultados ruins: o bem-estar das crianças e Juventude. In: Consequências de crescer pobre. Duncan GJ, Brooks-Gun J (ed): Russell Sage Foundation, Nova York, NY; 1997.
- Hertzman C: O caso de uma estratégia de desenvolvimento na primeira infância . ISUMA. 2000, 1:11-8.
- Drukker M, Kaplan C, Feron F, van Os J: Qualidade de vida relacionada à saúde das crianças, sociologia do bairro privação econômica e capital social. Uma análise contextual. *Soc Sci Med.* 2003, 57:825-41. [10.1016/s0277-9536\(02\)00453-7](#)
- Shonkoff J, Phillips D, eds: Dos neurônios aos bairros: A ciência do desenvolvimento na primeira infância . Washington, DC: Imprensa da Academia Nacional; 2000.
- Williams HG, Pfeiffer KA, O'Neill JR, Dowda M, McIver KL, Brown WH, Pate RR: Desempenho de habilidades motoras e atividade física em crianças pré-escolares. Obesidade (Silver Spring). 2008, 16:1421-6. [10.1038/oby.2008.214](#) 7.
- Iivonen KS, Sääkslahti AK, Mehtälä A, Villberg JJ, Tammelin TH, Kulmala JS, Poskiparta M: Relacionamento entre habilidades motoras fundamentais e atividade física em crianças pré-escolares de 4 anos. Perceba as principais habilidades. 2013, 117:627-46. [10.2466/10.06.PMS.117x227](#)
- Fleming TP, Watkins AJ, Velazquez MA, et al.: Origens da saúde ao longo da vida no momento da concepção: causas e consequências. *Lanceta.* 2018, 391:1842-52. [10.1016/S0140-6736\(18\)30312-X](#)
- Black MM, Walker SP, Fernald LC, et al.: Desenvolvimento na primeira infância chegando à maioridade: ciência através do curso de vida. *Lanceta.* 2017, 389:77-90. [10.1016/S0140-6736\(16\)31389-7](#)
- Trevas E, Matsouka O, Zachopoulou E: Relação entre ludicidade e criatividade motora na pré-escola crianças. Cuidados com o desenvolvimento da primeira infância. 2003, 173:535-43. [10.1080/0300443032000070482](#) 11. Riethmuller AM, Jones R, Okely AD: Eficácia das intervenções para melhorar o desenvolvimento motor em crianças pequenas: uma revisão sistemática. *Pediatrics.* 2009, 124:e782-92. [10.1542/peds.2009-0333](#) 12. Donnelly JE, Hillman CH, Castelli D, et al.: Atividade física, aptidão, função cognitiva e desempenho acadêmico em crianças: uma revisão sistemática. Exercício de esportes científicos médicos. 2016, 48:1197-222. [10.1249/MSS.0000000000000901](#)
- Hillman CH, Erickson KI, Kramer AF: Seja inteligente, exercite seu coração: efeitos do exercício no cérebro e na cognição . *Nat Rev Neurosci.* 2008, 9:58-65. [10.1038/nrn2298](#)
- Xadrez S, Thomas A: Temperamento e interação pai-filho. *Pediatra Ann.* 1977, 6:574-82.
- Shonkoff JP, Richter L, van der Gaag J, Bhutta ZA: Uma estrutura científica integrada para a sobrevivência infantil e desenvolvimento na primeira infância. *Pediatrics.* 2012, 129:e460-72. [10.1542/peds.2011-0366](#) 16. Brito NH, Noble KG: Situação socioeconômica e desenvolvimento estrutural do cérebro . *Neurosci frontal.* 2014, 8:276. [10.3389/fnins.2014.00276](#)
- Roebers CM, Kauer M: Controle motor e cognitivo em uma amostra normativa de crianças de 7 anos . *Dev Ciência.* 2009, 12:175-81. [10.1111/j.1467-7687.2008.00755.x](#) 18. Grantham-McGregor SM, Walker SP, Chang SM, Powell CA: Efeitos da suplementação na primeira infância com e sem estimulação no desenvolvimento posterior em crianças jamaicanas com atraso no crescimento. *Sou J Clin Nutr.* 1997, 66:247-53. [10.1093/ajcn/66.2.247](#) 19. Saarni C: O Desenvolvimento da Competência Emocional . Guilford Press, Nova York, NY; 1999.
- Denham SA, Blair KA, DeMulder E, Levitas J, Sawyer K, Auerbach-Major S, Queenan P: Emocional pré-escolar competência: caminho para a competência social?. *Criança Dev.* 2003, 74:238-56. [10.1111/1467-8624.00533](#) 21. Pollak SD, Cicchetti D, Hornung K, Reed A: Reconhecendo emoções em rostos: efeitos no desenvolvimento da criança abuso e negligência. *Dev Psicol.* 2000, 36:679-88. [10.1037/0012-1649.36.5.679](#)
- Naka E: Os verdadeiramente desfavorecidos: o centro da cidade, a classe baixa e as políticas públicas . Univ Chicago Press, Chicago, IL/Londres, Reino Unido; 1987.
- Duncan GJ, Raudenbush SW: Avaliando os efeitos do contexto em estudos de desenvolvimento infantil e juvenil .

Educ Psicol. 1999, 34:1576-82. [10.1207/s15326985ep3401_3](https://doi.org/10.1207/s15326985ep3401_3)

24. Irwin LG, Johnson JL, Henderson A, Dahinten VS, Hertzman C: Examinando como os contextos moldam os jovens perspectivas de saúde das crianças. *Desenvolvimento de Saúde para Cuidados Infantis*. 2007, 33:353-9. [10.1111/j.1365-2214.2006.00668.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2214.2006.00668.x)
25. McLoyd VC: O impacto das dificuldades econômicas nas famílias e crianças negras: sofrimento psicológico, parentalidade e desenvolvimento socioemocional. *Criança Dev*. 1990, 61:311-46. [10.1111/j.1467-8624.1990.tb02781.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1990.tb02781.x)